

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2010

VOLUME I

**FICHA PARA CATÁLOGO
PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

Título: <i>Bullying</i> – Discriminação Racial e Social na Escola	
Autor	Verônica Coloda Rovaris
Escola de Atuação	Colégio Estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy – EF-EM
Município da escola	Francisco Beltrão
Núcleo Regional de Educação	Francisco Beltrão
Orientador	Antonio de Pádua Bosi
Instituição de Ensino Superior	UNIOESTE
Disciplina/Área	História
Produção Didático-pedagógica	Unidade Didática
Relação Interdisciplinar	
Público Alvo	6ª Série
Localização	Rua São Paulo – Centro
Apresentação:	<p>Esta unidade visa abordar o processo histórico e a prática da discriminação racial e social na sociedade brasileira e seus reflexos no ensino e no cotidiano da escola. A fundamentação teórica encontra-se ancorada em obras atuais e nas leis que ampliam e dimensionam o ensino de História cujos eixos temáticos enfatizados, baseiam-se nas relações de trabalho, cultura e poder. Entende-se que esse tripé fica comprometido se houver discriminação e exclusão, sendo que, as vítimas não terão as mesmas oportunidades que outras. Como não é possível tratar de todos os assuntos relacionados a discriminação e a exclusão, numa única pesquisa, nos detemos em apenas um tema que é novo e, com grande ocorrência no ambiente escolar, que é o <i>bullying</i> racial e social, geralmente causado pela discriminação que gera a violência e a agressão. Percebe-se que a escola tem tomado para si, obrigações que incluem a formação cidadã, a educação para a democracia, cabe aos professores inculcar conceitos éticos e morais, reforçando os ensinamentos da família, da igreja e de outras instâncias da sociedade que buscam fazer o ser humano, um ser melhor e adaptado para a vida em comunidade. A proposta desta pesquisa parte do</p>

	pressuposto de que é necessário trabalhar com atividades reflexivas, principalmente relacionadas às etnias e ao multiculturalismo com os alunos, para que compreendam a importância do convívio social e do respeito à diversidade numa sociedade organizada.
Palavras-chave	História – sociedade – discriminação – violência – Bullying.

VERÔNICA COLODA ROVARIS



***BULLYING - DISCRIMINAÇÃO RACIAL E SOCIAL NA
ESCOLA***

**FRANCISCO BELTRÃO/PR
PDE – 2010**

IDENTIFICAÇÃO

PROFESSOR PDE: **Verônica Coloda Rovaris**

ÁREA/DISCIPLINA: **História**

NRE: **Francisco Beltrão**

PROFESSOR ORIENTADOR IES: **Dr. Antonio Bosi**

IES VINCULADA: **UNIOESTE**

ESCOLA DE IMPLEMENTAÇÃO: **Colégio Estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy**

PÚBLICO OBJETO DA INTERVENÇÃO: **6ª série do Ensino Fundamental**

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Investigar o processo histórico e a prática da discriminação racial e social na sociedade brasileira e seus reflexos no ensino e no cotidiano da escola.

Objetivos Específicos

- Relacionar trabalho, cultura e poder com as questões raciais e de desigualdade;
- Articular aos conteúdos as questões raciais para estabelecer relação entre a violência e a discriminação (comunidades quilombolas, meios de defesa, revoltas e outras.);
- Estabelecer uma articulação do tema, através da pesquisa, entre professor e alunos;
- Contribuir com a produção do conhecimento histórico entre os participantes;
- Conhecer o *Bullying*, significado, causas e conseqüências;
- Amenizar a discriminação racial e social na escola através de conhecimentos, teorias e debates;
- Relacionar conteúdos a prática pedagógica e ao cotidiano da escola;
- Avaliar resultados (jornal e folder).

UNIDADE DIDÁTICA

APRESENTAÇÃO

Esta unidade didática visa abordar o processo histórico e a prática da discriminação racial e social na sociedade brasileira e seus reflexos no ensino e no cotidiano da escola. A fundamentação teórica encontra-se ancorada em obras atuais e nas leis que ampliam e dimensionam o ensino de História cujos eixos temáticos enfatizados baseiam-se nas relações de trabalho, cultura e poder. Entende-se que esse tripé fica comprometido se houver discriminação e exclusão, sendo que, as vítimas não terão as mesmas oportunidades que outras.

Como não é possível tratar de todos os assuntos relacionados a discriminação e a exclusão numa única pesquisa, nos detemos em apenas um tema que é novo e, com grande ocorrência no ambiente escolar, que é o *bullying* racial e social, geralmente causado pela discriminação que gera a violência e a agressão. Percebe-se que a escola tem tomado para si, obrigações que incluem a formação cidadã, a educação para a democracia, cabe aos professores inculcar conceitos éticos e morais, reforçando os ensinamentos da família, da igreja e de outras instâncias da sociedade que buscam fazer o ser humano, um ser melhor e adaptado para a vida em comunidade.

Ao trabalhar conteúdos como a cultura e sociedade, logo se reportam a história e seus conteúdos pragmáticos, aquilo que a literatura já possui, mas se olharmos para a necessidade de inclusão social e cultural desses povos, percebe-se que existem novas formas de adentrar nesses conteúdos, principalmente se relacionarmos a História à Sociologia.

Esta proposta parte do pressuposto de que é necessário trabalhar com atividades reflexivas, principalmente relacionadas às etnias e à diversidade cultural com os alunos, para que compreendam a importância do convívio social e do respeito à diversidade numa sociedade organizada.

UNIDADE I - HISTÓRIA DA VIOLÊNCIA

Certamente você já ouviu falar de violência e discriminação. A violência é tão antiga quanto a existência do homem. Há milhares de anos, em todas as épocas conhecidas pela História, a violência se faz presente, principalmente por meio de disputas em torno de poder, seja ele financeiro, político, ideológico ou religioso.

Isto é tão antigo quanto a Bíblia. Em Gênesis 4:1-16, por exemplo, ao se referir ao início da humanidade, destaca o conflito entre os irmãos Caim e Abel como representativo da violência humana (trecho bíblico em anexo).

Caim e Abel

4:1 Adão conheceu E vá, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: "Possuí um homem com a ajuda do Senhor."* 2 E deu em seguida à luz Abel, irmão de Caim. Abel: ornou-se pastor e Caim lavrador.

3 Passado algum tempo, ofereceu Caim frutos da terra em oblação ao Senhor. 4 Abel, de seu lado, ofereceu dos primogênitos do seu rebanho e das gorduras dele; e o Senhor olhou com agrado para Abel e para sua oblação. 5 mas não olhou para Caim, nem para os seus dons. Caim ficou extremamente irritado com isso, e o seu semblante tornou-se abatido. 6 O Senhor disse-lhe: "Por que estás irado? E por que está abatido o teu semblante? 7 Se praticares o bem, sem dúvida alguma poderás reabilitar-te. Mas se procederes mal, o pecado estará à tua porta, espreitando-te; mas, tu deverás dominá-lo". 8 Caim disse então a Abel, seu irmão: "Vamos ao campo". Logo que chegaram ao campo, Caim atirou-se sobre seu irmão e matou-o.

9 O Senhor disse a Caim: "Onde está teu irmão Abel?" — Caim respondeu: "Não sei! Sou porventura eu o guarda do meu irmão?" 10 O Senhor disse-lhe: "Que fizeste! Eis que a voz do sangue do teu irmão clama por mim desde a terra". 11 De ora em diante, serás maldito e expulso da terra, que abriu sua boca para beber de tua mão o sangue do teu irmão. 12 Quando a cultivares, ela te negará os seus frutos. E tu serás peregrino e errante sobre a terra." 13 Caim disse ao Senhor: "Meu castigo é grande demais para que eu o possa suportar". 14 Eis que me expulsais agora deste lugar, e eu devo ocultar-me longe de vossa face, tornando-me um peregrino errante sobre a terra. "O primeiro que me encontrar, matar-me-á." 15 E o Senhor respondeu-lhe: "Não! Mas aquele que matar Caim será punido sete vezes". O Senhor pôs em Caim um sinal, para que, se alguém o encontrasse, não o matasse. 16 Caim retirou-se da presença do Senhor, e foi habitar na região de Nod, ao oriente do Éden.

Fonte: Bíblia Sagrada, Edição Claretiana, 1999, p.52.



Caim e Abel (Pintura de Tiziano – 1570)

Biografia de Tiziano Vecellio de Gregório (1488/90 - 1576)

Tiziano Vecellio de Gregório nasceu entre 1488 e 1490, em Pieve, na província de Belluno, nas montanhas de Cadore, região de Vêneto na Itália. Mais tarde torna-se um dos mais renomados pintores venezianos. Tiziano retrata episódios ligados a religião.

Sugestão de vídeo: <http://youtu.be/WdYB5z1BUTY>

Sinopse: Vídeo apresentado pela National Geographic Channel mostra a morte de Abel com discussão de professores de universidade renomadas, sobre o fato bíblico e as origens da violência humana, refletindo sobre todos os povos na história da humanidade.

Atividades

- 1) A partir do trecho bíblico citado, em seu entendimento, quais foram as causas que levaram Caim a matar seu irmão Abel?
- 2) Porque a violência é comum entre os seres humanos?

Violência e Discriminação no Brasil

No Brasil, a escravidão do período colonial foi um tipo de violência e discriminação. O negro passou a ser visto como um ser inferior e este estigma comprometeu sua trajetória pessoal e social. Mesmo depois da abolição da escravatura em 1888, os negros continuaram uma vida de exclusão social, tratados como seres inferiores, mesmo quando eram beneficiados com trabalhos domésticos mais leves que eram desenvolvidos dentro da Casa Grande.

Testando os conhecimentos:

- 1) Desde a sua entrada na escola, o que você tem ouvido sobre o preconceito e discriminação racial, elabora uma redação a respeito.

A escravização do índio

Acresce que, fugindo não só a **sedentariedade** da **segregação** como às **violências civilizadoras**, praticadas nas próprias **aldeias** de **missionários**, muitos dos indígenas **cristianizados** deram para ganhar o mato, “sem se lembrarem” das mulheres e filhos que deixaram [...].

Fonte: FREYRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala, 2004, p.225.

Caça-Palavras:

- a) Procure no quadro a seguir todas as palavras em **negrito** constantes nos textos:
Escravidão do Índio e Casa Grande e Senzala.

V	O	U	S	E	G	R	E	G	A	Ç	A	O	A
I	M	A	O	S	*	T	R	A	T	O	S	C	E
O	C	I	V	I	L	I	Z	A	D	O	R	A	S
L	N	E	G	R	I	N	D	I	O	B	R	A	N
E	S	C	R	E	V	I	Z	A	Ç	A	O	R	A
N	R	A	Ç	A	*	I	N	F	E	R	I	O	R
C	R	I	S	T	I	A	N	I	Z	A	D	O	S
I	M	I	S	S	I	O	N	A	R	I	O	S	O
A	M	A	U	A	L	D	E	I	A	S	A	E	D
S	A	N	A	D	U	A	V	U	K	A	E	R	I
M	O	L	E	S	T	I	A	S	D	E	N	E	O
E	B	C	A	N	A	D	E	A	Ç	U	C	A	R

Vocabulário:

- 1) Procure no Dicionário o significado de:

Moléstia:

Sedentariedade:

Segregação:

Cristianizados:

Casa Grande & Senzala

O trabalho das fazendas, sobretudo a cultura de **cana-de-açúcar** e de tabaco, tarefa em demasia pesada aos índios mal habituados a continuidade dos serviços penosos. Além das doenças que essas **raças inferiores** adquirem ao contato com o branco, os **maus-tratos** que recebiam eram outras tantas causas de **moléstia** e **morte**, não obstante a isso, as leis repressivas repetidamente promulgadas.

Fonte: FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala, 2004, p.227.

- 1) O que o autor quis dizer com “raças inferiores”?
- 2) Relate como “**os maus-tratos causavam moléstia e morte**”:
- 3) Escreva um texto sobre a violência contra índios e negros conforme o que você viu até o momento:
- 4) Pesquise notícias e curiosidades sobre violência contra os negros e traga para a próxima aula.

Sugestão de Filme:

Quilombo

Filme lançado em 1984, direção de Cacá Diegues. Relata a história da formação do Quilombo em 1650, um grupo de escravos se rebela num engenho de Pernambuco e rumam ao Quilombo dos Palmares, onde uma nação de ex-escravos fugidos resiste ao cerco colonial. Entre eles, está Ganga Zumba, príncipe africano e futuro líder de Palmares, durante muitos anos. Mais tarde, seu herdeiro e afilhado, Zumbi, contestará as idéias conciliatórias de Ganga Zumba, enfrentando o maior exército jamais visto na história colonial brasileira

Sobre o filme:

- 1) Pesquise na Internet resenhas e informações sobre o filme e traga para a próxima aula.

A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL COLONIAL E IMPERIAL

A economia brasileira dessa época dependia de exportações de riquezas naturais, como madeira e ouro, ou de produtos agrícolas. Para isso, foi muito utilizada a mão-de-obra escrava proveniente da África. Os escravos eram considerados mercadoria. A criação de crianças escravas era mais cara do que a importação de um escravo adulto, já que com um ano de trabalho o escravo pagava seu preço de compra. Havia grande mortalidade de crianças escravas. As mães eram alugadas como amas-de-leite, sendo essa uma maneira de separar os filhos de suas próprias mães. A criança escrava, mesmo depois da Lei do Ventre Livre, de 1871, podia ser utilizada pelo senhor desde os 8 até os 21 anos de idade, se, mediante indenização do Estado, não fosse libertada. Antes dessa lei, essas crianças começavam bem cedo a trabalhar ou serviam de brinquedo para os filhos dos senhores.

Fonte: DANTAS, Luzinete. A violência contra crianças e adolescentes no Brasil colonial e imperial. Artigo publicado em 28 de março de 2008. <http://comitedehistoria.wordpress.com/2008/03/28/a-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil-colonial-e-imperial/>. Acesso em 25/05/2011.

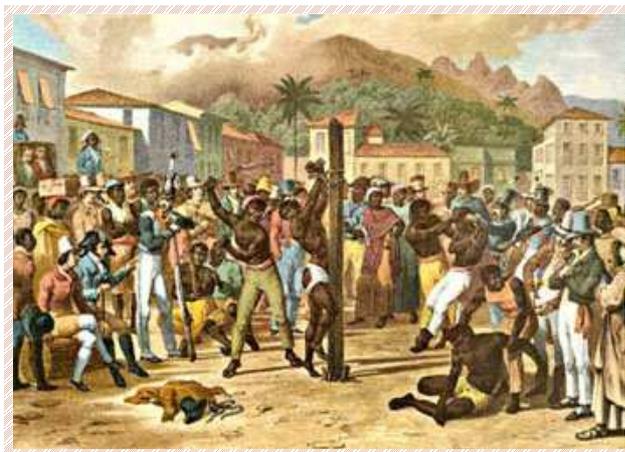
Atividades:

- 1) Qual era a condição das crianças negras no Brasil Colônia?
- 2) Qual a condição dos jovens e adolescentes hoje?
- 3) Pesquise no Estatuto da Criança e Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/90) nos Artigos 15 ao 18 e elabore um texto sobre o que você entendeu da lei.



Fonte: http://www.istoe.com.br/reportagens/2102_O+BRASIL+DE+DEBRET

- 4) Nas obras de Jean Baptiste Debret datadas de 1834 a 1839, o artista retratou a vida no Brasil e a situação da escravidão. Relate o que você percebe nas duas gravuras.
- 5) Johann Moritz Rugendas também pintou quadros sobre a situação dos negros no Brasil em 1835. Escreva com suas palavras a humilhação e violência vividas nesta gravura.



Fonte: projetomemoria.art.br

Sugestão de Filme: Mississippi em Chamas

“Mississippi em Chamas” nos conta uma história verdadeira em que dois agentes do FBI, interpretados por Gene Hackman e Willem Dafoe, são enviados ao estado norte-americano do Mississippi para investigar o desaparecimento de três jovens engajados na luta pelos Direitos Civis (dois brancos e um negro). São encarados com hostilidade pela comunidade local, inclusive pelas autoridades políticas e policiais, envolvidas nos desmandos que preservam e estimulam o preconceito. A comunidade negra local, por seu lado, acuada diante da possibilidade de sofrerem novas perseguições e de ocorrerem novas mortes depois do final das investigações, prefere ficar em silêncio, pouco se pronunciando sobre os desaparecimentos, mesmo quando sabe algo a respeito.

Fonte: <http://www.planetaeducacao.com.br>. Acesso em: 23/05/2011.

Atividades:

- 1) O que são Direitos Civis?
- 2) Pesquise este tema em livros, sites, juristas e de posse das definições obtidas e, em seguida, escreva sobre os direitos civis no Brasil.
- 3) Discuta o conceito de Raça e Etnia.
- 4) Defina se existe ou não racismo (etnia, sexo, religião) no Brasil e a forma através das quais isso se manifesta.
- 5) Discuta sobre os temas e sobre o que você entendeu a respeito de direitos civis, racismo e preconceito.

SEM VEZ E SEM VOZ

A questão do preconceito contra o negro nos mais diferentes livros didáticos – de português, história, ciências, cartilhas de leitura, etc. – já foi tema de estudo realizados por outros pesquisadores preocupados com a discriminação racial veiculada por esses manuais. Este não é, portanto, um tema inédito, o que também não significa que tenha se esgotado e que nada mais há a desvelar sobre a questão. Ao contrário, é pesquisado cada vez mais e aprofundando determinados aspectos de certo tema que se descobrem novas concepções e surgem novos paradigmas acerca deles. Se assim não fosse, a ciência não evoluiria.

Fonte: CRESTANI, Luciana Maria. **Sem vez e sem voz:** o negro nos textos escolares. Passo Fundo: UPF, 2003.

Atividades

- 1) Desde a sua entrada na escola o que você aprendeu sobre discriminação racial e social?
- 2) Na sua opinião, os negros têm “voz” no Brasil? Justifique.

Sugestão de Filme:

Anjos do Sol: Produção nacional conta a história de Maria, que aos 12 anos se torna prostituta em um garimpo. "Anjos do Sol" expõe nas telas do cinema o mercado da exploração sexual que atinge 100 mil crianças e adolescentes no país.

Ficha Técnica:

Anjos do Sol. Brasil, 2006. Melhor filme pelo júri popular o Festival Internacional de Miami 2006 - 92 min.

Diretor: Rudi Lagemman

Atividades

- 1) Os textos O Ateneu I e II mostram a mesma parte do livro na visão de leitores diferentes. Assinale as características dos personagens.

O Ateneu I

Raul Pompéia

Os companheiros de classe eram cerca de vinte; uma variedade de tipos que me divertia. O Gualtério, miúdo, redondo de costas, cabelos revoltos, **motilidade** brusca e caretas de símio — palhaço dos outros, como dizia o professor; o Nascimento, o bicanca, alongado por um modelo geral de pelicano, nariz esbelto, curvo e largo como uma foice; o Álvares, moreno, **cenho** carregado, cabeleira espessa e intensa de vate de taverna, violento e **estúpido**, que Mânlio atormentava, designando-o para o **mister** das plataformas de bonde, com a chapa numerada dos recebedores, mais leve de carregar que a responsabilidade dos estudos; o Almeida, claro, **translúcido**, rosto de menina, faces de um rosa doentio, que se levantava para ir à pedra com um vagar **lânguido** de **convalescente**.

O Ateneu II

Raul Pompéia

Os colegas de classe, cerca de vinte tipos divertidos, são descritos como deprimentes. Franco, menino pobre, agressivo e problemático, era considerado por todos o **bode expiatório**, sendo por isso alvo de severas punições. Barbalho, de cara amarela, olhos **vesgos** e gordura **balofa**, sentava-se no fundo, e, sempre que possível, com um riso cínico, fazia **chacota** de Sérgio que, um dia, não suportando mais, rolou com ele em uma briga feroz. Outra fonte de constrangimento explícito, no Ateneu, era a leitura das notas todas as manhãs por Aristarco que, com veemência, enaltecia os mais fortes e, sem piedade, desmoralizava os mais fracos.



Raul Pompéia nasceu em Angra dos Reis em 12 de abril de 1863 e faleceu no Rio de Janeiro em 25 de dezembro de 1895. Escreveu **O Ateneu** em 1888.

- 2) Você gostaria de ser classificado como no texto do Livro **O Ateneu** de Raul Pompéia?
- 3) As “gozações” dos colegas causam quais sentimentos em você? Justifique:
- 4) Barbalho “fazia chacota de Sérgio”. Como o personagem reagiu?
- 5) Pesquise no dicionário as palavras grifadas (negrito) no texto.
- 6) Preencha as cruzadinhas conforme as questões a seguir:
 - ✚ Qual personagem era agressivo e problemático?
 - ✚ Qual personagem era parecido com pelicano?
 - ✚ Quem fazia a leitura das notas todas as manhãs?
 - ✚ Quem era miúdo e tinha as costas redondas?
 - ✚ Quem atormentava Álvares?
 - ✚ Qual o nome do personagem violento e estúpido?
 - ✚ Qual o nome do autor do livro?

					O															
					A															
					T															
					E															
					N															
					E															
					U															

Sugestão de vídeo

Gagueira na escola: o problema do Bullying – Rede Globo

<http://youtu.be/y5VelkUesB0>

Este vídeo mostra as agressões sofridas por um aluno gago, espancado por colegas na cidade de Ribeirão Preto/MG.



BULLYING

O bullying é toda a violência não física, todo o tipo de agressão e condutas verbais, desde os simples **insultos**, a fazer piadas e gozar com a criança, o uso de **alcunhas** cruéis, ridicularizar, etc...

Bullying é uma forma de pressão social que acarreta, por vezes, **traumas** muito importantes na vida dos alunos que são sujeitos diariamente a este tipo de maus-tratos. A escola é um dos contextos em que o Bullying mais se faz sentir uma vez que se encontram num mesmo espaço muitas crianças e que se torna difícil para os adultos vigiarem todos os comportamentos e intervirem atempadamente.

O Bullying, ocorre como qualquer outra forma de **assédio** ou **maltrato**, é **perpetrado**, habitualmente, por crianças que têm, por qualquer motivo, mais força ou poder do que a vítima; o **agressor** acusa a **vítima** de ser responsável pelo **abuso** e maltrato a que foi sujeita.

A vítima muitas vezes sente-se verdadeiramente responsável pelo que aconteceu, a culpa é dela, por ser feia, gorda, fraca, etc.. Esta forma de violência passa, na maior parte das vezes, despercebida aos olhos dos pais, dos professores e da sociedade em geral. A vítima de bullying pode sofrer este tipo de maltrato durante muito tempo sem que ninguém perceba o que se está a passar. O agressor exerce uma enorme pressão, incutindo medo e ameaçando **retaliar** para que a vítima se mantenha em silêncio. Muitas vezes, os pais e os professores só notam que se está a passar alguma coisa grave quando observam os efeitos dos danos desta pressão, que se manifestam sob a forma de **fobia** à escola, baixo rendimento escolar, depressão e doenças psicossomáticas.

Fonte: <http://saraalvespp.blogspot.com/2010/12/bullying.html>

Atividades

- 1) Pesquise no dicionário o significado das palavras grifadas no texto.

Insulto:

Perpetrado:

Alcunha:

Retaliar:

Trauma:	Fobia:
Assédio:	Maltrato:
Agressor:	Vítima:
Abuso:	

2) Pesquise outros vídeos sobre Bullying e violências contra pessoas de todos os tipos. Traga para a escola.

MUSICA 1 - PRECONCEITO

Preconceito – Cazuza

*Por que você me olha com esses **olhos de loucura**?
 Por que você diz meu nome?
 Por que você me procura?
 Se as nossas vidas juntas vão ter sempre um **triste fim**
 Se existe um **preconceito** muito forte **separando** você de mim*

*é o que não vale nada
 O preconceito
 é como **água parada***

*E são tantos preconceitos
 que é difícil enumerar
 Mas me basta se agora
cada um pra dentro olhar*

Disponível no site: <http://letras.terra.com.br/cazuza/87859/>.

Atividade - música 1

1) Com informações do fragmento da música “Preconceito” do Cazuza, responda:

- O que você entende por “olhos de loucura”?
- Porque o preconceito é como “água parada”? Justifique:
- Você tem preconceitos de alguma coisa?
- Você já olhou pra dentro de você mesmo? O que você viu? Relate:
- Porque o preconceito separa as pessoas? Justifique:
- Pesquise mais músicas que falem sobre preconceito e traga para a próxima aula.

MÚSICA 2 – RESPEITEM MEUS CABELOS BRANCOS

Respeitem Meus Cabelos Brancos

Composição: Chico César

Respeitem meus cabelos, brancos

Chegou a hora de falar

Vamos ser francos

Pois quando um preto fala

O branco cala ou deixa a sala

Com veludo nos tamancos

Cabelo veio da África

Junto com meus santos

Benguelas, zulus, gêges (jejes)

Rebolos, bundos, bantos

Batuques, toques, mandingas

Danças, tranças, cantos

Respeitem meus cabelos, brancos

Se eu quero pixaim, deixa

Se eu quero enrolar, deixa

Se eu quero colorir, deixa

Se eu quero assanhar, deixa

Deixa, deixa a madeixa balançar

Atividade

- 1) Que tipo de respeito é solicitado na música?

Bundo

(quimbundo *mbundu*, negro)

s. m.

1. Designação genérica dada a qualquer língua de negros africanos.
2. Designação genérica dada a qualquer negro de Angola.
3. *Deprec.* Linguagem **incorreta!**.
4. Indivíduo pertencente aos bundos, povo banto que habita algumas regiões de Angola.

adj.

5. Relativo aos bundos.

Atividades:

- 1) Trabalhando com professor de Língua Portuguesa
 - a) Pesquisar termos no dicionário:
 - Benguela -
 - Zulus -

- Gêges (jejes) -
- Batuque (religião e dança) -
- Mandinga (vários conceitos) -
- Pixaim -
- Madeixa -

- 2) Pesquise sobre as tribos na África.
- 3) Pesquise sobre a capoeira como dança e auto-defesa.
- 4) Pesquise os rituais e mandingas feitas para auto-defesa.

CYBERBULLYING

Há 15 anos, as provocações passaram a ser vistas como uma forma de violência e ganharam nome: *bullying* (palavra do inglês que pode ser traduzida como "intimidar" ou "amedrontar"). Sua principal característica é que a agressão (física, moral ou material) é sempre intencional e repetida várias vezes sem uma motivação específica. Mais recentemente, a tecnologia deu nova cara ao problema. E-mails ameaçadores, mensagens negativas em sites de relacionamento e torpedos com fotos e textos constrangedores para a vítima foram batizados de *cyberbullying*. (<http://revistaescola.abril.com.br/.../comport.../cyberbullying>).

O ***CYBERBULLYING*** é o tipo de agressão virtual, por sites de relacionamento, comunidades, mensagens de celular, torpedos, ela é cruel, porque a pessoa não sabe até onde e por quem vai sofrer agressões, várias pessoas conhecidas ou desconhecidas se acham no direito de agredir, basta acessar o Orkut, Facebook e outros sites para deixar seus recadinhos malignos. Isso sem contar, nas comunidades virtuais do tipo “Ódio gordos”, ou qualquer outro nome que se dê a pessoas.

Atividades

- 1) Leia atentamente o texto, reflita, discuta com colegas e relate ações sobre cyberbullying praticadas em sites de relacionamento.
- 2) Escreva sua opinião sobre essas ações.
- 3) Pesquise no Orkut (Pérolas do Orkut) algumas curiosidades sobre agressões a pessoas ou qualquer outro tipo de violência cometida contra pessoas ou patrimônio público.
- 4) As figuras a seguir representam o cyberbullying, observe atentamente cada uma e escreva o que você entendeu da representação? Como a pessoa se sente? Como as

mensagens atingem as pessoas? Cada figura mostra um tipo de sentimento, você consegue distinguir qual?



.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....



.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....



.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Fonte: <http://falaserioadolescente.blogspot.com/2010/12/cyberbullying.html>

Avaliação

Com todo material pesquisado e coletado durante as aulas monte um jornal informativo sobre o Bullying e também um Folder explicativo sobre Bullying e Cyberbullying como campanha contra agressões na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA SAGRADA, Edição Claretiana, 1999, p.52.

CRESTANI, Luciana Maria **Sem vez e sem voz: o negro nos textos escolares**. Passo Fundo: UPF, 2003.

DANTAS, Luzinete. A violência contra crianças e adolescentes no Brasil colonial e imperial. Artigo publicado em 28 de março de 2008. <http://comitedehistoria.wordpress.com/2008/03/28/a-violencia-contracrianças-e-adolescentes-no-brasil-colonial-e-imperial/>. Acesso em 25/05/2011.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 49.ed.rev. São Paulo: Global 2004.

Sites Pesquisados:

http://www.istoe.com.br/reportagens/2102_O+BRASIL+DE+DEBRET. Acesso em: 23/05/2011.

<http://www.planetaeducacao.com.br>. Acesso em: 23/05/2011.

<http://falaserioadolescente.blogspot.com/2010/12/cyberbullying.html>. Acesso em: 23/05/2011

<http://revistaescola.abril.com.br/.../comport.../cyberbullying>. Acesso em: 23/05/2011

<http://letras.terra.com.br/cazuza/87859/>. Acesso em: 23/05/2011

<http://saraalvespp.blogspot.com/2010/12/bullying.html>. Acesso em: 23/05/2011